



A CELEBRAÇÃO CRISTÃ SADIA NO EQUILÍBRIO ENTRE SENTIR E PENSAR: BREVE LABOR EXEGÉTICO NO TEXTO DE LUCAS 22.14-23

Marcos de Almeida ⁴⁴

Resumo

A argumentação sobre a celebração na igreja cristã sadia flui na reflexão a respeito do equilíbrio entre sentir e pensar. O nosso relacionamento com o divino é serviço, é culto, portanto, é liturgia. O ato litúrgico implica em sentir e pensar, em ato e fé. O texto das Sagradas Escrituras conduz a um fundamental papel das igrejas, no sentido de despertar a realidade do ato de reunir o povo de Deus. A igreja sempre valorizou as normas como se deve celebrar a liturgia, mas há de se pensar se há o esquecimento de como conduzir o povo na celebração ao Deus Trino. Há uma necessária justificativa a respeito do que realmente entusiasma um cristão a celebrar o seu criador e salvador. O alvo é animar os fiéis a participação nos cultos das igrejas e a ter o sacramento como verdade e não mera abstração ou exercício ritualista vazio de significado.

Palavras-chaves: Sagradas Escrituras; Liturgia; Celebração; Evangelho; Bíblia.

Abstract

The argument about celebration in the healthy Christian church flows into reflection on the balance between feeling and thinking. Our relationship with the divine is service, it is worship, therefore, it is liturgy. The liturgical act implies feeling and thinking, acting and faith. The text of the Holy Scriptures leads to a fundamental role of the churches, in the sense of awakening the reality of the act of gathering the people of God. The church has always valued the norms on how the liturgy should be celebrated, but one has to wonder if there was a forgetfulness of how to lead the people in the celebration of the Triune God. There is a necessary justification for what really excites a Christian to celebrate his creator and savior. The aim is to encourage the faithful to participate in church services and to see the sacrament as truth and not a mere abstraction or empty ritualistic exercise of meaning.

Keywords: Holy Scriptures, liturgy, celebration, gospel, bible.

⁴⁴ Doutorando em Teologia canônica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC); Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM); graduado em Teologia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM); e, graduado em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo (FTBSP). Coordenador Acadêmico de Curso e Docente na Faculdade Teológica Batista de São Paulo (FTBSP) nas disciplinas ligadas às línguas originais da Bíblia (Grego e Hebraico).

Introdução

O compartilhar é o ato essencial na vida de qualquer comunidade cristã, uma vez que deve ser compreendida à luz do ensino do Novo Testamento, como o corpo de Cristo, portanto, em seu caráter orgânico. O compartilhar conduz para a reciprocidade, principalmente quando se reflete sobre a dimensão fundamental do que é a vida, em seu sentido teológico, a unidade e a real perspectiva da vida comum.

A liturgia celebra a vida e deve sempre oferecer impulsos e incentivo para o processo elucubrativo, atividade preparada com o cuidado intrínseco a custa de estudo, trabalho, preparação, que envolve dimensão além do cognitivo, mas intensamente o sensitivo. A vida é a comunhão em que ser encontra o Ser e se conecta de modo equilibrado com todos os elementos da criação.

O processo e desenvolvimento litúrgicos de culto contempla um tema amplo, considerado essencial em cada uma de suas vertentes. O caráter deve ser percebido em conteúdo, cujo volume se mantém dentro da característica de jamais propor qualquer exaustão do tema.

O texto do Evangelho de Lucas, capítulo 22, mostra o impulso e algum rastro para o diálogo e considerações para o auxílio no envolvimento de mente e coração na adoração como estilo de vida de todo e qualquer cristão. Portanto, descrito no verso 15, temos as palavras de Jesus: “Eu desejei ardentemente comer esta Páscoa convosco, antes de sofrer”.

O contexto é a última ceia, um momento histórico que traz hoje, efetivamente a expressão profunda do amor de Deus, especificamente, a Santíssima Trindade, que dirige a ação a cada um de nós, o que descortina a real possibilidade de envolvimento efetivo com o nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, com o nosso Pai Celeste e com o nosso Espírito Santo.

1 - A realidade da comunhão: uma mesa para celebrar

O relato do evangelista Lucas oferece base contextual para a compreensão do sentido da preparação, uso do termo grego, *ἐτοιμάζω*,⁴⁵ significado básico de colocar algo em prontidão, ter tudo pronto para realização de um ato importante. Os discípulos enviados revelam a importância do envolvimento com o caráter humano na história da salvação. A implicação é o envolvimento imanente⁴⁶ do divino em sua criação, no qual o Deus Criador invade o tempo e o espaço para o relacionamento verdadeiro com os Seus.

Texto de Lucas 22.14 a 23:

14 Καὶ ὅτε ἐγένετο ἡ ὥρα, ἀνέπεσεν καὶ οἱ ἀπόστολοι σὺν αὐτῷ.

15 καὶ εἶπεν πρὸς αὐτούς· ἐπιθυμία ἐπεθύμησα τοῦτο τὸ πάσχα φαγεῖν μεθ' ὑμῶν πρὸ τοῦ με παθεῖν·

16 λέγω γὰρ ὑμῖν ὅτι οὐ μὴ φάγω αὐτὸ ἕως ὅτου πληρωθῇ ἐν τῇ βασιλείᾳ τοῦ θεοῦ.

17 καὶ δεξάμενος ποτήριον εὐχαριστήσας εἶπεν· λάβετε τοῦτο καὶ διαμερίσατε εἰς

⁴⁵ O termo tem forte sentido de prontidão, de estar tudo pronto, colocar ou manter em estado de prontidão coisas ou pessoas. RUSCONI, Carlo. Dicionário do grego do Novo testamento, p. 202.

⁴⁶ O sentido do termo na dimensão do cristianismo, a presença pessoal de Deus com o seu povo, com o corpo orgânico de Cristo. O sentido jamais deve ser pelo viés panteísta, da unidade entre divino e matéria, inseparáveis, como parte integrante e inseparável da matéria, ideia de que tudo é deus e deus é tudo.

ἐαυτούς·

18 λέγω γὰρ ὑμῖν, [ὅτι] οὐ μὴ πῶς ἀπὸ τοῦ νῦν ἀπὸ τοῦ γενήματος τῆς ἀμπέλου ἔως οὗ ἡ βασιλεία τοῦ θεοῦ ἔλθῃ.

19 Καὶ λαβὼν ἄρτον εὐχαριστήσας ἔκλασεν καὶ ἔδωκεν αὐτοῖς λέγων· τοῦτό ἐστιν τὸ σῶμά μου τὸ ὑπὲρ ὑμῶν διδόμενον· τοῦτο ποιεῖτε εἰς τὴν ἐμὴν ἀνάμνησιν.

20 καὶ τὸ ποτήριον ὡσαύτως μετὰ τὸ δειπνήσαι, λέγων· τοῦτο τὸ ποτήριον ἡ καινὴ διαθήκη ἐν τῷ αἵματί μου τὸ ὑπὲρ ὑμῶν ἐκχυννόμενον.

21 Πλὴν ἰδοὺ ἡ χεὶρ τοῦ παραδιδόντος με μετ' ἐμοῦ ἐπὶ τῆς τραπέζης.

22 ὅτι ὁ υἱὸς μὲν τοῦ ἀνθρώπου κατὰ τὸ ὀρισμένον πορεύεται, πλὴν οὐαὶ τῷ ἀνθρώπῳ ἐκείνῳ δι' οὗ παραδίδοται.

23 καὶ αὐτοὶ ἤρξαντο συζητεῖν πρὸς ἐαυτοὺς τὸ τίς ἄρα εἴη ἐξ αὐτῶν ὁ τοῦτο μέλλων πράσσειν. (Nestle-Aland. Novum Testamentum Graece, p. 275).

Salvador, o qual em instantes revela o plano salvífico, e ao mesmo tempo, registrar na história da humanidade o imensurável amor de Deus. As dimensões são desproporcionais, o amor sem medida com o alvo desse ato, o ser breve e pequeno diante da grandeza do Todo Poderoso. A sua misericórdia está disponível, num ato de comungar de modo verdadeiro com cada pessoa que O recebe em seu coração.

O chamado é para todos os que foram convidados e, o sentido é intensificado pelas palavras de Jesus, ἐπιθυμία ἐπεθύμησα,⁴⁸ uso de termos gregos, num jogo de palavras, do substantivo, ἐπιθυμία, ας, ἡ⁴⁹, cujo significado diz respeito a um forte impulso de um desejo natural, num forte sentimento de interesse, e o verbo, ἐπιθυμέω, que significa o forte anseio por algo, num bom sentido, um desejo louvável e sincero. O cordeiro pascal⁵⁰ demonstrou o desejo de estar com aqueles a quem tomaria o lugar, o querer estar “com gente”, pois gosta “de gente” e serve pessoas.

A mesa⁴⁷ revela a presença e a realidade do presente iminente possível ao ser comum, a lógica de se estar no mesmo ambiente do

⁴⁷O termo grego é o verbo ἀναπίπτω no verso com o sentido de deitar-se, reclinar, especialmente em uma refeição. A ideia é tomar seu lugar à mesa e, assim, sentar-se. O sentido pode ser, também, inclinar-se para perto, inclinar-se para trás. Portanto, o que se compreender é o deitar-se ou reclinar, especialmente em uma refeição, tomar seu lugar para comer. O uso é de um verbo composto da preposição ἀνά com o verbo πέμπω, por isso, recuar e depois reclinar, podendo dar a ideia do apóstolo que se reclinava numa posição de honra ao lado de Jesus recostava-se. LIDDELL, H. G. e SCOTT, R. A greek-english lexicon, p. 116. DANKER, Frederick W. A Greek-English lexicon of the New Testament and the other early Christian Literature, p.70.

⁴⁸Verso 15, do texto do Evangelho de Lucas, capítulo 22. ALAND, Kurt. Edição Crítica, UBS5a., pg. 234.

⁴⁹Este é um termo que tem certa elasticidade semântica, pois em um mau sentido, dá a ideia de um desejo desenfreado por algo proibido, luxúria, tipo de desejo maligno (1 Ts 6.9). O termo pode trazer a ideia de desejo no sentido de saudade (Mc 4.19; Lc 22.15; Gl 5.24; FL 1.23; Cl 3.5; 1 Ts 2.17; 4.5; Tg 1.14) O termo cognato é o verbo, ἐπιθυμέω, ideia do forte sentimento e/ou interesse, daí o desejo. DANKER, Frederick W, Ibid, p. 384.

⁵⁰A participação na mesa tem referência na Páscoa, principal festa dos judeus. Era reunião familiar celebrada para recordar sofrimento da escravidão no Egito. As famílias israelitas orientadas por Moisés se preparam para aquela noite, em que um cordeiro deveria ser assado, e comido em família (Êx 12.1-11). O termo “páscoa” vem do hebraico pessach e significa “passagem”, alusão à passagem do anjo que feriu os primogênitos egípcios, preservando as casas dos israelitas marcadas com o sangue do cordeiro nas dobradiças e ombreiras das portas. O sangue do cordeiro como sinal da salvação das famílias israelitas (Êx 12.12-28; Hb 11.28). Jesus é o Cordeiro pascal. João Batista diz: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!” (Jo 1.29). Pedro afirma que fomos resgatados “pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo” (I Pe 1.19).

O ato é original, inédito na história que estabelece a comunhão⁵¹ até a consumação das eras, presente na celebração da Eucaristia⁵². A busca de compreensão é essencial à saúde da comunidade da fé, pois aponta para os elementos que cooperam para a unidade do corpo de Cristo, ou retornam ao estado original da unidade absoluta⁵³.

2 - O desejo de comer e de beber

O alimento é o pão partido num significado profundo da cruz de Cristo. O sacrifício de obediência expressa o nível mais elevado do amor ao Pai Celeste. A ceia é a última que descortina o ato litúrgico do paradoxo existencial, a morte que traz a vida, a condenação que liberta, a humilhação que conduz à adoração, o que revela o verdadeiro serviço oferecido pela realidade da entrega absoluta, o corpo entregue como alimento eterno, o sangue derramado como bebida eterna.

O Jesus ressurreto concretiza a realidade dessa afirmação quando retorna do túmulo, dos mortos, do sepulcro para dar pão aos seus discípulos e bebida aos seus servos, para abrir os seus olhos e corações pela verdade da ressurreição.

A motivação dos seguidores de Jesus se movimenta do mero ímpeto de ter informações para uma busca profunda, um anseio de encontrar o Senhor para ter as Suas palavras ardendo em seus corações.

Essa é a nova realidade no estabelecimento da comunidade que celebra a vida e tem em si o maior tesouro no imperativo direto de Jesus aos seus discípulos, que a ceia seja feita em memória dEle, sob a iluminação do Espírito Santo. A sua presença seria real e a igreja seria a Sua expressão, pois o verbo encarnado deixou a Sua promessa que estaria com a Igreja até a consumação dos séculos.

⁵¹ O termo para comunhão, κοινωνία, está na ideia implícita de comer na mesa, contemplado mais adiante quando os seus discípulos seguirem o seu exemplo, como em Atos 2.42, Ἦσαν δὲ προσκατεροῦντες τῇ διδαχῇ τῶν ἀποστόλων καὶ τῇ κοινωνίᾳ, τῇ κλάσει τοῦ ἄρτου καὶ ταῖς προσευχαῖς. Neste sentido, a ideia é relacionamento caracterizado pelo compartilhamento de comunhão comum, assim, de participação, e oposto a κακία (aversão, ódio). Portanto, pode-se propor certa doação para que outros possam compartilhar generosidade e sentimento de solidariedade. A ideia é a associação estreita em interesse comum' ou da vida comunitária compartilhada, forte ênfase na comunhão (At 2.42; 1 Co 1.9; 2 Co 13.13; Gl 2.9; Fl 1.5; 2.1; 1 Jo 1.3) A expressão prática de comunhão acontece por meio da partilha, pois há intenção e preocupação com comunhão (Rm 15.26; 2 Co 8.4; 9.13) A conexão estreita também tem foco em coisas sagradas. DANKER, Frederick W, Opus Cit., p. 553.

⁵² O termo eucaristia deve ser compreendido como reconhecimento, ações de graças, gratidão, do substantivo grego, εὐχαριστία, ας, ἡ, com o sentido de gratidão, o ato de agradecimento e, também, a Ceia do Senhor (1 Co 10.16). A ideia de prestação de graças, ação de graças, como qualidade indicativa de atitude apropriada para com um benfeitor gratidão, por isso, como significante da observância cultural da Ceia do Senhor, do Rito de Ação de Graças. DANKER, Frederick W, Opus Cit. p. 416. Este termo, ao longo da história da igreja, terá o seu valor semântico direcionado para um sacramento, especificamente, um dos sete sacramentos da Igreja Católica, a eucaristia é designada como a comunhão, o ato de receber a hóstia consagrada, que é o símbolo do corpo de Cristo. Os reformados celebram a presença de Cristo, pelo memorial, numa renovação de compromisso, celebrando a nova aliança.

⁵³ A expressão "unidade absoluta", no sentido da plena existência do que não depende de valor de referência. O valor é em si mesmo, independentemente de qualquer aceitação ou negação. A realidade presente no texto de Ef 4,4: NA28 εἰς θεὸς καὶ πατὴρ πάντων, ὁ ἐπὶ πάντων καὶ διὰ πάντων καὶ ἐν πάνσιν).

A igreja⁵⁴, como a comunidade de fé, o corpo de Jesus Cristo, tem um caráter orgânico⁵⁵. A dimensão é ontológica e contempla a diversidade de membros numa unidade relativa, com ponto referencial da unidade absoluta. O conceito de Trindade⁵⁶ dá ao cristianismo o referencial dessa unidade absoluta⁵⁷. A Trindade aponta para a unidade, em essência, da diversidade econômica de três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. Cada uma das pessoas com atributos de Deus, e, mantendo as suas distinções em pessoa. Cada uma das pessoas é Deus em essência⁵⁸ e, portanto, uma não é a outra pessoa.

3 - O ato litúrgico no ambiente do encontro

A igreja é o ambiente do encontro pela verdade e realidade da ressurreição. O ponto da

comunhão⁵⁹ é realidade para cada discípulos que seguiu o verbo encarnado no tempo e no espaço que revelou a imanência da Santíssima Trindade. O novo caminho aberto pelo *logos* materializado é ideia, pensamento, acolhimento, porém, muito além destes, é o caminho vivo para a dimensão do eterno.

A comunhão é a possibilidade do acolhimento do outro. É pela fé que a comunhão torna possível a nova percepção do amor, no novo encontro da beleza da liturgia, que garante que de fato isso aconteça. O envolvimento com a Ceia alimenta a alma pelo seu corpo e limpa o ser pelo seu sangue.

O cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo é o poder da salvação pelo sacrifício no contexto do memorial da Páscoa⁶⁰. A possibilidade

⁵⁴ O termo ἐκκλησία, substantivo feminino composto (preposição própria dinâmica, ἐκ (de dentro de) + καλέω (eu chamo, convoco), verbo contrato) com o sentido geral, uma reunião de assembleia de cidadãos, portanto, um agrupamento. O sentido de congregação do povo reunido, a comunidade cristã reunida, daí o termo, igreja, como a totalidade dos cristãos que vivem numa igreja local e como o corpo universal da igreja dos crentes. A comunidade messiânica primitiva pode ser o sentido, das pessoas que se reúnem num local, com foco em um momento de culto, num primeiro momento, termo genérico ao lado das congregações domésticas implícitas. DANKER, Frederick William, 2000, p. 303.

⁵⁵ A expressão que o autor utiliza é metáfora, o substantivo neutro σῶμα, com significado literal de uma unidade física estruturada em distinção de suas partes, no sentido figurado de pessoas intimamente ligadas como uma unidade, diversamente qualificadas, no texto de Ef 4.16: ...ἐξ οὗ πᾶν τὸ σῶμα συναρμολογούμενον καὶ συμβιβάζόμενον διὰ πάσης ἀφῆς τῆς ἐπιχορηγίας κατ' ἐνέργειαν ἐν μέτρῳ ἐνὸς ἐκάστου μέρους τὴν αὐξησιν τοῦ σώματος ποιεῖται εἰς οἰκοδομὴν ἑαυτοῦ ἐν ἀγάπῃ. (NA28, grifo nosso).

⁵⁶ Tertuliano foi o pai da igreja que trouxe a expressão que se tornou parte da teologia no período da patrística, ligado ao termo unitas, um só status e três personas. Ocorre que, a doutrina receberia [expressão em textos dos pais Capadóci (IV d.C.) a declaração formal na carta sinodal do Concílio de Constantinopla (382 d.C.). Essa fórmula pode ser encontrada nos pais da igreja, Inácio, Irineu, Tertuliano e Orígenes, CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M., Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia, p. 627.

⁵⁷ O apóstolo Paulo no texto de Efésios expõe a fé cristã sob a exortação da preservação da unidade com referência nas três pessoas da Trindade, quando afirma que há um só Espírito, um só Senhor e um Pai (Ef 4.4-6). A unidade é importante aqui, no uso que o autor faz de sete adjetivos cardinais (εἷς, μία, ἕν) ligado em posição predicativa com uso atributivo, ligados os três substantivos (πνεῦμα (pneūma), κύριος (kýrios), πατήρ (patēr)).

⁵⁸ O termo essência (Latim, essentia) significa o ser, aquilo que é do ser. O termo essência descreve Deus como a soma total das perfeições infinitas. Esse termo é, comparativamente, uma palavra ativa, um termo espiritual. FERREIRA, Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa, p. 272.

⁵⁹ A comunhão no momento da queda foi provisória para que o plano redentivo de Deus pudesse entrar em ação. Os atos de Deus realizaram a possibilidade de mediadores transitórios até que o único mediador pudesse se manifestar. Em Efésios o ato definitivo de Deus em dar vida (união) conjuntamente com Cristo (συνζωοποιέω), ato de sua graça (χάρις) e bondade (χρηστότης) para com seu povo (Ef 2.6, 7ARA e NA28). O cristão tem nova vida em conexão (relacionamento) com Cristo, pela sua ressurreição, ato definitivo no tempo e no espaço (σύν e ζωοποιέω). DANKER, Opus Cit., p. 955.

⁶⁰ O termo grego πάσχα, τὸ é um substantivo neutro indeclinável [de origem semítica], sentido direto d a ideia da celebração judaica que inclui a Festa dos Pães Asmos (Lc 2.41), em sentido mais restrito, da refeição da Páscoa propriamente dita, conforme ordenado no Antigo Testamento (Mc 14.1) pela libertação do Egito (Mt 26.2), e por metonímia, o cordeiro morto para a refeição da Páscoa ou cordeiro pascal (Mc 14.12a); e em nosso contexto, figurativamente, de Cristo Jesus em sua morte sacrificial (1 Co 5.7), cordeiro sacrificial associado com a refeição da Páscoa. DANKER, Frederick W. Opus Cit., p. 785.

é experimentar Jesus na celebração do sacramento, o Cristo ressurreto que vive para sempre e, portanto, segue cuidando de cada um pelo poder de sua paixão, pelo toque de sua cura, pelo olhar misericordioso, pelo gesto de aproximação, pelo sentimento de desejo de estar entregue inteiro ao que realmente é a sua causa, perdoar, amar e salvar.

O ser humano tem o acesso à vida e, portanto, ao relacionamento com o seu Salvador, por meio do batismo. O que decide ir ao primeiro encontro é mergulhado nesse amor profundo, na compreensão de Sua morte vicária, na realidade de sua ressurreição e na glória de Sua ascensão. É esse quem passa da morte para a vida e, experimenta a ação do Espírito Santo na verdade de morrer e ressuscitar em Cristo.

A história da salvação contempla a mediação dessa realidade pela água batismal, pela intenção de marcar tal história por esse único e vivo caminho salvífico. É nessa realidade que a nova consciência alcança a verdade da imersão no poder de Deus de inserir cada novo ser em seu próprio corpo e, a garantia e esperança da ressurreição para a vida eterna.

4 - A celebração cristã como a beleza da verdade

A liturgia deve ser eficaz, uma vez que é o próprio sacerdócio de Cristo: o ofertante e a

oferta⁶¹. O mistério revelado à sua igreja é a realidade de cada membro do corpo orgânico de Cristo. A celebração tem a sua beleza e a sua verdade no mistério pascal e ativo pelos sinais captados pelos sentidos: o pão, o vinho, a água, o texto.

O paradoxo da celebração está na descoberta do ato litúrgico que faz frente ao mero ritualismo estético, da profunda impressão interior que descortina a frivolidade da observância de atos exteriores. A beleza está no alcance da simplicidade que desbanca a banalidade⁶² e estabelece o essencial.

O todo do ser está envolvido no momento em que ganha a dimensão da verdadeira celebração cristã. Os elementos são percebidos como fundamentais, os que são separados para o serviço eficaz, observados com cuidado e convergidos ao seu sentido verdadeiro, ao Cristo ressurreto, o autor e consumidor da fé.

5 - O estilo de vida em ato litúrgico

A liturgia séria é o referencial para marcar efetivamente o estilo de vida de cada cristão, e, portanto, vital para o processo formativo no corpo de Cristo. O que está em questão aqui é a perspectiva do verdadeiro relacionamento, da comunhão eficaz, do envolvimento sério e efetivo. O ato litúrgico se fundamenta na unidade, portanto, no conceito de vida, e se torna real por meio da revelação da Palavra, do λόγος.

⁶¹ O verso 19 contempla a expressão τοῦτό ἐστιν τὸ σῶμά μου τὸ ὑπὲρ ὑμῶν διδόμενον· τοῦτο ποιεῖτε εἰς τὴν ἐμὴν ἀνάμνησιν, ideia de que isto, o pão, ἄρτος, é figurativamente o corpo (substantivo articular, definido, que sobre, ὑπέρ (acima, que pode ter sentido substitutivo ou representativo, foco no aspecto causal, das pessoas) vós é dado (δίδωμι, no participio presente passivo, aspecto contínuo do adjetivo verbal, qualidade e do que sofre a ação). DANKER, Opus Cit., p. 243.

⁶² A simplicidade está em ter foco e cumprir o único propósito do relacionamento verdadeiro, da fidelidade, do companheirismo e comunhão, pela revelação de oposição, como a expressão no verso 21, ἡ χεὶρ τοῦ παραδιδόντος με μετ' ἐμοῦ ἐπὶ τῆς τραπέζης, a mão do traidor (παραδίδωμι, ideia de quem entrega ou submete alguém a um procedimento de custódia, daí pode ter conotação de traidor, de quem expõe o outro ao risco do perigo) junto de mim sobre a mesa (τράπεζα, -ης, ἡ, superfície que de coloca alimento). As palavras de Jesus são intensas: πλὴν οὐαὶ τῷ ἀνθρώπῳ ἐκεῖνῳ δι' οὗ παραδίδοται, (Lc 22.22), mas (πλὴν, equivalente ao ἄλλά, adversativa forte), ai (οὐαί, uma partícula de interjeição, que expressa extremo descontentamento e pedindo dor retributiva a alguém ou algo, expressando sentimento de profunda tristeza diante de um desastre iminente. DANKER, Op. Cit., p. 826.

O λόγος⁶³ é o Filho encarnado e, portanto, absoluto, pois é Deus! A proclamação é o veículo de comunicação e depende do entendimento do conceito e do seu caráter absoluto frente aos possíveis experimentos de relativização. O relativismo⁶⁴ desconsidera os padrões normativos tradicionais do significado e adota todas as possíveis contrariedades e ligações paradoxais no processo de transmissão da mensagem.

A habilidade de envolvimento é um forte desafio para os seres modernos e as habilidades de conexão têm se perdido em tempos de ideologias relativistas. O fato é que, por conta da fuga do absoluto, perdeu-se o referencial do que as coisas realmente são. A fragmentação dos conceitos conduziu pessoas ao abandono de si mesmas e as deixou à deriva no mar da existência humana.

O abstratismo move o concreto e o subjetivismo derribou a realidade do cristianismo com uma espiritualidade abstrata que fere o próprio conceito do ser integral, matéria e espírito, membros e alma, juntas e pensamentos, toques e sentimentos. A arbitrariedade se posiciona como barreira para o diálogo e convivência sadia, falta de percepção de identidade própria e porta aberta para discussões frívolas⁶⁵ e disputa de grandeza⁶⁶ e, conseqüente, desejo de poder.

A consciência cristã deve afirmar a sua fé firme no Senhor e Salvador Jesus Cristo, e isso frente à modernidade líquida que propõe a liquefação das relações, em tempos de relativismo pós-moderno, que desconstrói toda fidelidade ao valor semântico das expressões.

A fé é a revelação do cordeiro pascal que introduziu para sempre o sacramento de Cristo, que expressa o modo como cada cristão⁶⁷ está ligado de modo orgânico em Jesus, e isso por meio de sua imensurável graça. O ato litúrgico é a concretização da verdade espiritual. É a criação em ação na adoração ao Deus Trino, posta em serviço eficaz pela realidade do encontro e ofertada pela consciência do verbo que se fez carne, crucificado, morto, ressuscitado e elevado às dimensões celestiais.

O coração do adorador sincero oferta de si no ato litúrgico, glorifica o seu criador segundo a Sua beleza e perfeição. A possibilidade de se alcançar a imanência é real e, por isso, nessa mesma dimensão da existência tivemos a experiência do ato que nos libertou de uma vez por todas do império das trevas e, ainda, fomos transportados para o Reino do Filho do seu amor⁶⁸. A sua graça nos salvou, no exato momento em que estávamos mortos em nossos delitos e pecados. Nós fomos vivificados juntamente com Cristo, ressuscitados e assentados nas regiões celestiais.

⁶³ O substantivo λόγος, significado básico de Palavra. Sentido figurado, manifestação soberana personificada de Deus (the logos as the independent personified expression of god), Jo 1,1. DANKER, Op. Cit., p. 598.

⁶⁴ O relativismo é fruto de desconstrução dos valores semânticos, em que se questiona o ideal do modernismo, o qual está sendo desafiado por uma nova forma de ver o mundo que parece estar impregnando todos os aspectos da cultura. O autor afirma que os adeptos dessa nova ótica chamam-na de “pós-modernismo” (devemos manter a distinção entre o adjetivo pós-moderno, que se refere a um período de tempo, e pós-modernismo, que se refere a essa ideologia distinta. Se a era moderna terminou, somos todos pós-modernos, ainda que rejeitemos os princípios do pós-modernismo). VEITH Jr. Gene Edward. Tempos pós-modernos: uma avaliação cristã do pensamento e da cultura da nossa época, p. 35).

⁶⁵ A discussão entre os discípulos de Jesus no verso 23: καὶ αὐτοὶ ἠρξάντο συζητεῖν πρὸς ἑαυτοὺς τὸ τίς ἄρα εἶναι ἐξ αὐτῶν ὁ τοῦτο μέλλον προάσσειν. O verbo συζητέω que propõe a ideia de investigar juntos, discutir, questionar, que neste contexto tem sentido negativo, disputar, debater, argumentar com seguir com uma discussão. Uso do composto, σύν, e ζητέω, ideia de envolver-se em uma conversa séria sobre um assunto, podendo ter sentido positivo ou negativo, se o foco for no aspecto contencioso.

⁶⁶ A sequência reflete o caráter da discussão: ἐγένετο δὲ καὶ φιλονεικία ἐν αὐτοῖς, τὸ τίς αὐτῶν δοκεῖ εἶναι μέγας, aconteceu, porém, também, uma disputa (φιλονεικία, ας, ἡ) entre eles, quem parecia ser o maior, uso do adjetivo, μέγας, μεγάλη, μέγα em grau comparativo. (Lc 22.24).

⁶⁷ A intersecção do plano pessoal e eclesial exige o ser discípulo adorador do Único, em atitude de servos por amor e fiéis testemunhas do seu Senhor, conscientes do conflito fé e não crença, numa superação do reducionismo da mensagem cristã: FORTE, Bruno, A essência do cristianismo, p. 106.

⁶⁸ O texto de Colossenses 1.13: ὃς ἐρρύσατο ἡμᾶς ἐκ τῆς ἐξουσίας τοῦ σκότους καὶ μετέστησεν εἰς τὴν βασιλείαν τοῦ υἱοῦ τῆς ἀγάπης αὐτοῦ, o qual libertou a nós a partir do império da treva e transportou para dentro do reino do filho do amor dele (Cl 1,13NA28).

Considerações finais

O processo de abstração da espiritualidade está envolto na tensão das diversidades e na banalização dos conceitos da nossa tradição cristã. As teorias e práticas da ideologia moderna e pós-moderna impõem a cultura da interpretação e está pluralizada, relativizada na realidade do processo formativo ou transformativo da comunidade da fé. A mensagem cristã deve apontar para a verdade revelada, a base efetiva para a práxis na comunidade da fé.

A pulverização do discurso das igrejas cristãs mostra uma diversidade de ensinamentos que podem, ou não, convergir para o eixo da mensagem cristã. A verdade sobre o ato litúrgico pode estar nesse campo relativizado, e, ainda, vazio do seu real significado.

O ponto de referência do kérigma⁶⁹ cristão é o que aprendemos sobre o cordeiro pascal, na Bíblia Sagrada.

A comunidade da fé é o alvo e há uma exortação para que cada membro do corpo de Cristo se esforce por preservar a unidade do espírito no vínculo da paz. A conservação da comunidade da fé é possível pelo ensino eficaz, pela proclamação efetiva, pelo anúncio do evangelho em sua totalidade e pela realidade do discipulado constante.

Enfim, o ato litúrgico é o ambiente do crescimento dentro da igreja, no qual há o alcance do mistério pelo conhecimento real. É nessa dimensão que há a esperança de que nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo retornará

em glória. A nossa vida está guardada em Cristo e Cristo está presente em nós. Amém!

Referenciais bibliográficos

ALAND, Barbara (et. al. eds.) O Novo Testamento grego – 5ª. edição revisada. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

BAUMAN, Zygmunt. A vida fragmentada: ensaios sobre a moral pós-moderna. Lisboa: Relógio D'Água, 1995.

BROWN, Colin e COENEN, Lothar. Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2000.

BRUCE, F. F. The epistles to the Colossians, to Philemon, and the Ephesians: The International Commentary on the New Testament. Michigan: Eerdmans Publishing/ Grands Rapids, 1984.

CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M., Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia. São Paulo: Candeia, 1995.

DANKER, Frederick W. A Greek-English lexicon of the New Testament and the other early Christian Literature (BDAG). Chicago: The University of Chicago Press, 2000.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1995.

JAMIESON, R., FAUSSET, A. R., & BROWN, D. Commentary Critical and Explanatory on the Whole Bible (1871). Oak Harbor, WA: Logos Research Systems, Inc., 1997

⁶⁹ O substantivo neutro κήρυγμα, sentido de proclamação, anúncio público importante, no contexto bíblico como a mensagem sagrada que é pregada, o anúncio profético, a comunicação apostólica da obra salvadora de Deus em Jesus Cristo: τῷ δὲ δυναμένῳ ὑμᾶς στηρίξαι κατὰ τὸ εὐαγγέλιόν μου καὶ τὸ κήρυγμα Ἰησοῦ Χριστοῦ, κατὰ ἀποκάλυψιν μυστηρίου χρόνοις αἰωνίοις σεσιγημένον[...] (Rm 16,25NA28 - grifo nosso), RUSCONI, Carlo. O dicionário grego do Novo Testamento, p. 265.

FORTE, Bruno. A essência do cristianismo. Petrópolis: Vozes, 2003.

FRANCISCO, Papa (Jorge Mario Bergoglio). Lettera Apostolica: Desiderio Desideravi del Santo Padre Francesco.

LIDDELL, H. G. e SCOTT, R. A greek-english lexicon. New York: Clarendon Press-Oxford, 1996.

MERK, Agostino e BARBAGLIO, Giuseppe. Nuovo Testamento: grego e Italiano – Testo Critico. Bologna, It: Edizioni Dehoniane Bologna, 2010

Nestle-Aland. Novum Testamentum Graece – 28ª edição revisada. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012; São Paulo: SBB, 2018

ROBERTSON, A.T. A grammar of the Greek New Testament in the light of historical Research, 4a. edition. Nashville: Broadman, 1934/Ninth Printing, 2017.

RUSCONI, Carlos. Dicionário do grego do Novo Testamento. São Paulo: Paulinas, 2003.

SHEDD, Bíblia. Bíblia traduzida em português por João Ferreira de Almeida – 2ª. edição Revista e Atualizada no Brasil. São Paulo: Vida Nova; Brasília: SBB, 1997.

VANHOOZER, Kevin. Há um significado neste texto? Interpretação bíblica: os enfoques contemporâneos. São Paulo: Vida, 2005.

VEITH Jr. Gene Edward. Tempos pós-modernos: uma avaliação cristã do pensamento e da cultura da nossa época. São Paulo: Cultura Cristã, 1999

WALLACE, Daniel B. Gramática Grega: uma síntese exegética do Novo Testamento. São Paulo: IBR, 2009.